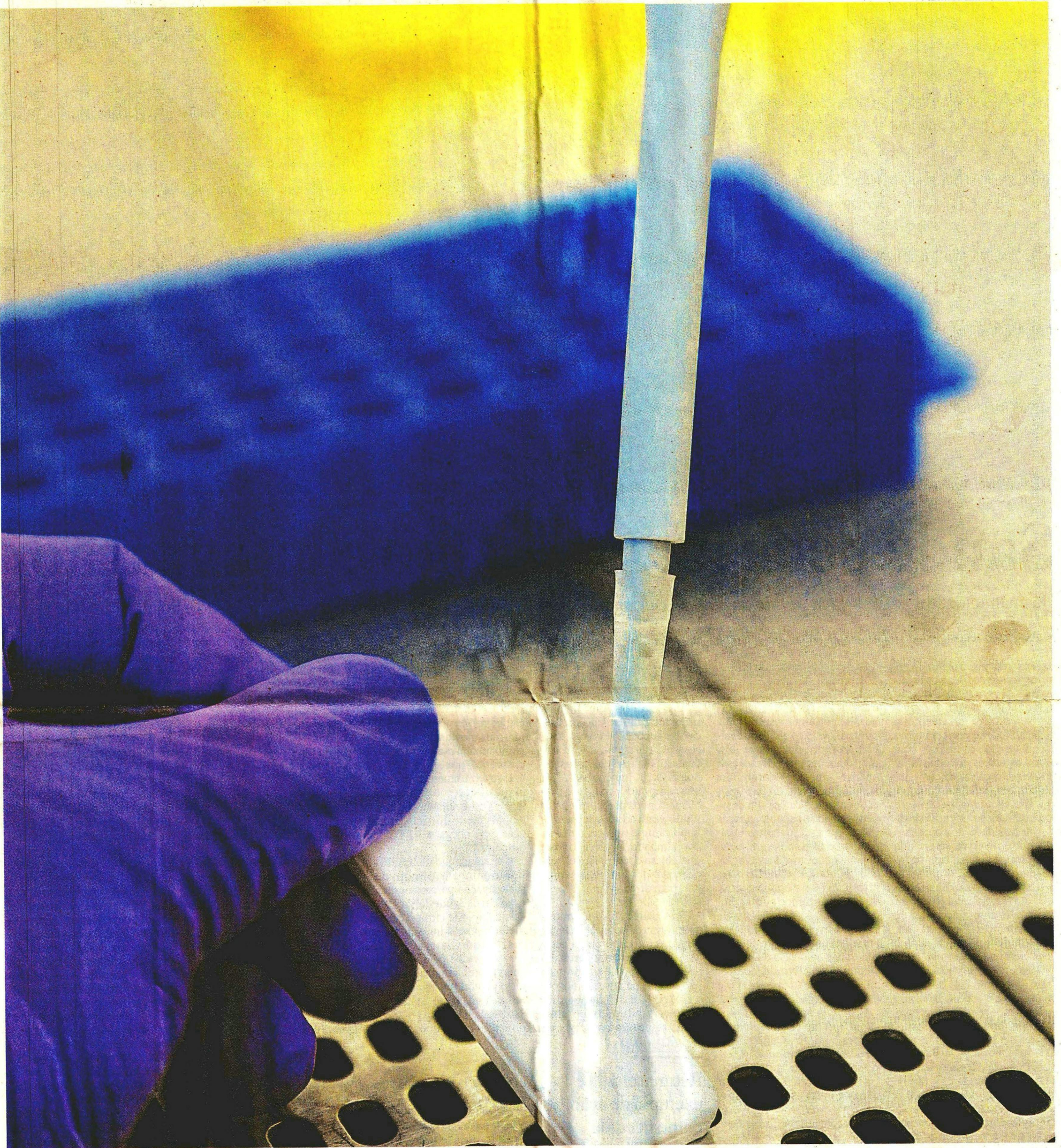




Área de saúde cobra coerência e coordenação

• **O desafio** de elevar o padrão do SUS • **Expectativas** de vidas diferentes • **A judicialização** da saúde e o impacto no orçamento • **Ilhas de excelência** mostram evolução tecnológica no País

Encontrar um caminho socialmente justo e financeiramente viável para que a população tenha um diagnóstico rápido e acesso a tratamentos e medicação de ponta foi o tema do Fórum Estadão Saúde realizado na terça-feira em São Paulo.

Por ter acesso a medicamentos de última geração, um paciente do sistema suplementar de saúde, regulado pela Organização Nacional de Saúde (ONS), vive em média até três anos mais do que um paciente do SUS, segundo

estimativa apresentada pelo oncologista Carlos Barrios, do Hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre, ao comparar resultados de diferentes terapias indicadas para câncer de mama metastático.

O paciente brasileiro sofre ainda pelo longo processo de estudo, registro e oferta de um novo medicamento, que pode demorar até quatro vezes mais do que em outros países. Dados do governo e de associações do setor mostram que, no Brasil, esse processo consome até qua-

tro anos e nove meses, enquanto em outras nações o prazo pode ser de apenas um ano. Além disso, por falta de diálogo, os critérios dos órgãos oficiais para escolha dos tratamentos nem sempre seguem os dos médicos especializados. Frequentemente, por questões de custos.

Diante desse quadro, a recomendação unânime de médicos e especialistas que participaram do encontro foi a busca de maior coordenação entre os diversos setores do sistema de saúde brasileiro.